



O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA GUINÉ-BISSAU: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS LINGÜÍSTICOS

Domingos Noé Brandão Junior¹

Benedito Bonate Besse²

Gislene Lima Carvalho³

RESUMO

Na República da Guiné-Bissau, o português é considerado como a língua oficial e de ensino, entretanto não é a língua materna da maioria da população. A comunicação cotidiana se dá, majoritariamente, em línguas nacionais, como a guineense (Crioulo) e outras línguas africanas, o que cria uma distância entre a língua falada nas escolas e a realidade linguística dos alunos. Desta feita, o trabalho tem como objetivo analisar o ensino do português como Língua Adicional, levando em consideração as práticas pedagógicas adotadas e os desafios linguísticos vigentes. A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e análise documental de materiais didáticos e diretrizes do país. Na Guiné há limitações, devido a falta de políticas que visem à formação dos professores para o contexto de língua adicional. Por outro lado, a maioria dos materiais didáticos usados não correspondem com a realidade local. Também a interferência de línguas locais ou étnicas acabam dificultando o ensino e aprendizagem. Para a fundamentação recorre-se a alguns teóricos, designadamente, Intumbo (2012) e Correia et al (2024), entre outros. Assim sendo, considera-se necessário adotar as políticas linguísticas e educacionais que acolham à diversidade linguística e práticas pedagógicas que abarcam o multilinguismo em diferentes contextos sociolinguísticos do país.

Palavras-chave: ensino de português; língua adicional; práticas pedagógicas; Guiné-Bissau.

UNILAB, Palmares, Discente, donbjr44@gmail.com¹

UNILAB, Palmares, Discente, beneditobesse@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Palmares, Docente, gislenecarvalho@unilab.edu.br³